

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS E OS SABERES ENVOLVIDOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Amanda da Silva Brito¹, José Marcos Ernesto Santana de França (orientador)²

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar as representações sociais sobre ser professor de português presentes em documentos oficiais que regem a formação de professores de Língua Portuguesa, dentre eles a BNCC e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e em respostas dadas por alunos concluintes do curso de Letras às perguntas “O que você compreende por gramática?”, “O que você compreende por leitura?” e “O que você compreende por escrita?”, colhidas através de um questionário aplicado a eles. Os supracitados itens, *corpora* do trabalho, foram analisados sob os aportes teóricos da Teoria da Representações Sociais, tendo como base os autores Serge Moscovici (2015) e Denise Jodelet (1993), e da Abordagem Dialógica da Linguagem, tendo como base o autor Mikhail Bakhtin (2016). Com a análise, foi observado que os *corpora* não estão em harmonia e que os futuros professores possuem noções sobre a sua atividade docente que podem vir a prejudicar a formação de usuários proficientes da linguagem.

Palavras-chave: Representações sociais. Formação docente. Ensino de Língua Portuguesa.

1. Introdução

O professor, assim como qualquer outro profissional, por estar inserido na sociedade, é alvo de representações sociais sobre sua imagem e, conseqüentemente, sobre sua atuação. O conceito de representações sociais, cuja origem vem do conceito de representações coletivas de Durkheim, diz respeito às ideias/imagens criadas sobre os objetos (sejam eles materiais ou abstratos) pelos diversos grupos sociais, a fim de estabelecer uma realidade consensual e familiar. De acordo com Moscovici (2015, p. 40), “[...] sempre e em todo lugar, quando nós encontramos pessoas ou coisas e nos familiarizamos com elas, tais representações estão presentes”, ou seja, as pessoas estão sempre criando representações sobre os objetos do mundo que as rodeia, assim, é impossível não representar. De acordo com Jodelet (1993, p. 1), as

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: amanda.silvabrito@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: marcos.franca@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

representações “[...] nos guiam na maneira de nomear e definir em conjunto os diferentes aspectos de nossa realidade cotidiana, na maneira de interpretá-los, estatuí-los e, se for o caso, de tomar uma posição a respeito e defendê-la”, dessa forma, representações sociais sobre o professor de português buscam definir que tipo de profissional ele deve ser e de que forma ele deve conduzir sua prática profissional.

Tais representações não surgem do nada, mas, sim, através de um fenômeno dialógico. De acordo com Bakhtin (2016, p. 26),

[...] todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa mas também alguns enunciados antecedentes – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações [...].

Dessa forma, considerando que as representações sociais manifestam-se através da linguagem, que são discursos produzidos sobre algum objeto materializados sob a forma de enunciado(s), podemos compreender que, para que uma representação social sobre o professor de português tenha sido “criada”, foi preciso que os sujeitos/grupos estabelecessem um diálogo (relação dialógica) com representações sociais anteriores, que serão negadas, complementadas ou modificadas de alguma forma por eles.

2. Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo analisar as representações sociais sobre ser professor de português presentes em documentos oficiais que regem a formação docente e em discursos de alunos concludentes do curso de Letras. Através dessa análise, buscamos observar se as representações sociais sobre ser professor de português dos itens supracitados estão em harmonia, ou seja, se o “pré-visto” está de acordo com o previsto; e perceber se os futuros professores, portanto, estão preparados, de acordo com os seus discursos, para exercer a atividade docente de forma eficiente.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento do trabalho, foi seguida a seguinte metodologia: no primeiro momento, foi feita a discussão do referencial teórico que norteou a pesquisa, no qual tratamos dos conceitos de representações sociais, tendo como base os autores Serge Moscovici (2015) e Denise Jodelet (1993); de dialogismo e de sujeito, tendo como base o autor Mikhail Bakhtin (2016). No segundo momento, apresentamos os documentos oficiais que regem a formação de professores de Língua Portuguesa que seriam analisados no trabalho, a fim de justificar o motivo pelo qual os selecionamos, a saber: Lei nº 9.394, de 20 de

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

dezembro de 1996; Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019; Parecer CNE/CES 492/2001 (especificamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras); Parâmetros Curriculares Nacionais (especificamente, de Língua Portuguesa); e a Base Nacional Comum Curricular (especificamente, o ensino de Língua Portuguesa). Neste segundo momento, também apresentamos e discutimos o que pesquisadores do campo educacional consideram como posturas e domínios imprescindíveis para que o professor de português desenvolva seu fazer docente de forma que realmente contribua para a construção de cidadãos mais conscientes e críticos, através do conhecimento proficiente da escrita, oralidade, leitura e gramática. No terceiro momento, realizamos a análise do primeiro *corpus*, os documentos oficiais citados anteriormente, a fim de observar que tipo de representação social sobre o professor de português eles possuem; realizamos a análise do segundo *corpus*, respostas dadas por alunos concluintes do curso de Letras às perguntas “O que você compreende por gramática?”, “O que você compreende por leitura?” e “O que você compreende por escrita?”, colhidas através de um questionário aplicado a eles; e realizamos uma comparação entre o que foi observado com a análise dos *corpora*, a fim de perceber se as representações sociais presentes neles sobre ser professor de português convergiam ou divergiam, na qual também buscamos perceber quais discursos contribuíram para a formação de tais representações e como elas podem impactar o ensino e, conseqüentemente, a sociedade. Por fim, apresentamos as considerações finais.

4. Resultados

Com a análise dos citados documentos oficiais que regem a formação de professores de Língua Portuguesa, pudemos observar a presença de representações sociais que compreendem a atividade do professor de português como uma prática que deve estar norteada pela responsabilidade em formar cidadãos críticos, conscientes e agentes de mudança social, através do domínio proficiente da linguagem. Ou seja, o professor não deve conduzir seu fazer docente de forma fechada, trabalhando conteúdos que iniciam e acabam seu propósito na sala de aula, como pode ser observado no seguinte trecho da BNCC (BRASIL, 2018, p.71):

[...] estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem.

Tal representação, inclusive, está de acordo com o que diversos pesquisadores do campo educacional compreendem como o papel do professor

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

para uma real contribuição na vida em sociedade, que, conforme destaca Libâneo (2013, p. 48), deve ser:

[...] preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas.

Contudo, com a análise das respostas dos futuros professores às perguntas “O que você compreende por gramática?”, “O que você compreende por leitura?” e “O que você compreende por escrita?”, pudemos perceber a presença de representações sociais sobre ser professor que não levam em consideração o papel social da educação, ou seja, que não percebem as aulas de português como uma forma de contribuir para a formação de pessoas mais críticas, conscientes e agentes de mudanças sociais. Com as respostas, percebeu-se a presença de representações que compreendem a tarefa do professor de português como fazer com que os seus alunos aprendam conteúdos, sem levar em consideração um propósito maior do que o de resolver atividades e provas.

5. Conclusão

Com a análise dos documentos oficiais que regem a formação de professores de Língua Portuguesa e dos discursos dos futuros professores, pudemos concluir que as referidas partes possuem representações sociais divergentes sobre ser professor de português. Os documentos oficiais compreendem a tarefa do professor como uma prática que deve estar alicerçada no compromisso em se formar cidadãos aptos a atuarem de forma proficiente na sociedade através do pleno desenvolvimento linguístico promovido pelas aulas de português. Já os futuros professores, através de suas repostas ás perguntas “O que você compreende por gramática?”, “O que você compreende por leitura?”, revelaram não associarem o conhecimento desenvolvido por eles nas aulas de português como uma forma de contribuir para a formação de usuários da linguagem proficientes e, conseqüentemente, cidadãos mais conscientes e críticos. Dessa forma, compreendem, de acordo com suas respostas, ser responsabilidade do professor de português apenas ensinar os conteúdos previstos para cada série, sem a preocupação em contextualizar o que é visto em sala ou fazer com que o aluno se aproprie do que aprendeu para transformar sua vida.

Para a construção de tais representações, pudemos supor que os documentos oficiais que regem a formação de professores de português realizaram diálogos com discursos sobre a atuação docente realizados por pesquisadores do campo educacional. Já para a formação das representações sobre ser professor de português por parte dos alunos concludentes do curso de

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Letras, supomos que houve um diálogo com as suas experiências enquanto alunos do ensino básico, com vivências pouco instigantes com relação à disciplina de português, e também enquanto alunos do ensino superior, com uma formação que pode ter deixado a desejar.

Diante do observado com a pesquisa, pudemos concluir que os alunos concludentes, os futuros professores, possuem noções imprecisas sobre a forma como devem conduzir seu fazer docente, o que, por sua vez, pode prejudicar o aperfeiçoamento linguístico de seus futuros alunos e, conseqüentemente, a formação de cidadãos mais preparados para atuarem/se imporem na sociedade.

6. Agradecimentos

À FUNCAP, pela bolsa que contribuiu para o andamento da pesquisa. Ao professor Marcos de França, pela orientação e oportunidade da pesquisa com um tema tão instigante.

7. Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Sergei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

JODELET, Denise. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, Denise. **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989. pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.